

Rita Alves

Cabeleireira de cães

MODAS PARA 4 PATAS

Trata-lhes da pelagem, das unhas, faz cortes e colorações. É a dona do Cabeleireiro do Cão, mas é também a empregada da limpeza. Os clientes aderem, mas não entram em extravagâncias – preferem lavar, cortar e secar

Texto de ANA CRISTINA CÂMARA Fotografias de ANTÓNIO PEDRO SANTOS

Entra ao colo, os olhos perscrutadores reviram o espaço que já conhece mas, mal é posta no chão, as quatro patas voltam-se instantaneamente para a porta. É óbvio que não quer estar ali. Deixa-se ficar pela entrada, com passinhos hesitantes, como quem pergunta 'Podemos ir embora?', e adivinhando já que só vai mesmo sair do Cabeleireiro do Cão dali por mais de uma hora – tosquiada, lavada e penteada. Nem a caixa de transporte onde a gata Blackie espera que a levem para casa lhe chama a atenção, tal o sofrimento por antecipação. «**Anda ver a Rita, Fofinha!**», encoraja o dono Joaquim, mas tem de ser a própria Rita Alves a pegar-lhe e a carregá-la para a sala envidraçada onde se vai operar a transformação (*make-over*, para quem vê programas do género) canina.

'Sou empresária, mulher da limpeza e cabeleireira canina'

Rita abriu a loja há quase um ano. De um lado, vende produtos para animais de estimação (e os seus donos), além de comercializar periquitos, tartarugas de água, terrestres, peixes e *hamsters* Roborovski (tão pequenos que cabem pelo menos três numa mão adulta). Do outro lado, mais atrás, o cabeleireiro, que tem cada vez mais procura. «**É um mercado que está a crescer. Há muitos animais abandonados, mas quem os tem e gosta cuida muito bem deles**», assegura. Aqui, ela faz tudo: «Sou empresária, mulher da limpeza, cabeleireira canina».

O negócio é também um prazer. Licenciada em *Marketing*, Rita trabalhava a contrato e, quando o último expirou, viu-se na corda bamba do desemprego. Decidiu fazer voluntariado na União Zoófila, à espera de melhor sorte labo-

A BLACKIE E A FOFINHA – ENTRE AS DUAS, NÃO SÃO INSTRUMENTOS DE TORTURA, MAS FERRAMENTAS DE TRABALHO DA CABELEIREIRA RITA



'É uma profissão um pouco sazonal. Há um pico no Verão. No Inverno, são menos os clientes'

«**É uma profissão um pouco sazonal. Há um pico no Verão. No Inverno, são menos os clientes que fazem manutenção aos cães**», explica. O pêlo «**enche-se de nós, às vezes até ficam com problemas de pele**». Não será o caso da Fofinha. Cruzada de Caniche, o bege acastanhado numa pelagem que se quer lisa e branca precipitou a ida ao Cabeleireiro do Cão: a Fofinha prepara-se para uma tosquia higiénica, seguida de banho, e já está instalada na marquessa, a tremelar – não do frio, mas «**dos nervos**», como se apressa a garantir o dono, a quem Rita empresta um avental. A presença dele serve para acalmar a cadela e para prestar algum auxílio, mas não é indispensável. Rita, trajada com a bata própria, pega na máquina de tosquia. «**Eles odeiam ser tosquiados, por causa do barulho e da vibração, que lhes são incómodos. E tam-**

bém não gostam de estar presos». A Fofinha vai exemplificar dentro de minutos.

Além de cães, Rita já tosquiou porquinhos-da-Índia e até um coelho. «**O cliente disse que tinham calor**», justifica-se. Foram extravagâncias menores, perto daquilo que apresenta como serviços à disposição no cabeleireiro. Por exemplo, pode pintar as unhas dos animais. Mas apressa-se a dizer «**que os portugueses são muito conservadores e não aderem a essas modas**». Também sabe colorir, com uma tinta própria, o pêlo dos bichos, num exuberante cor-

ral, até lhe ter ocorrido a ideia peregrina: «**Estava a gostar tanto... Por que não trabalhar com animais?**». Apos-tou na formação e em 2004 estava apta para tosquias, banhos, manicuras de qualquer mamífero domesticável de quatro patas. Na União Zoófila acumulou treino, trabalhando gratuitamente, para se lançar como *freelancer* em várias clínicas veterinárias. «**Ganhava-se muito bem**», recorda a profissional. O aparecimento de cabeleireiros de cães fez escassear a procura, o que a levou também a assentar no seu próprio espaço, na Rua 4 de Outubro (nem a propósito, o Dia Internacional do Animal), na Ramada, em Odivelas.